

APS promete colaborar para 'abrir os porões' das Docas**Ditadura: APS vai colaborar para abrir porões das Docas**

» O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini garantiu nesta terça-feira (21) ao procurador da República Ronaldo Ruffo Bartolomazi, que vai colaborar com o Ministério Público Federal (MPF) no inquérito que busca reparação dos danos causados pela intensa colaboração do comando da antiga Companhia Docas do Estado de Santos (CDS), depois Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), com a repressão da ditadura civil militar instaurada no País entre 1964 e 1985.

"A verdade interessa todos nós, seja ela qual for. A história precisa ser contada como aconteceu e interessa à Autoridade Portuária debater com os procuradores uma pesquisa aprofundada sobre o que ocorreu naquele período, sob o co-



Pomini reconhece que as dificuldades serão para encontrar documentos que provem os horrores sofridos por trabalhadores

mando da CDS, que era privada", disse na saída da reunião com o MPF.

Pomini reconhece que as dificuldades serão para encontrar documentos que provem os horrores sofridos pelos trabalhadores, pois acredita que haverá pouco rastro. "Quem

prática ilicitude ou irregularidade não deixa consignado em ata. Estabelecemos uma parceria em busca da verdade", disse.

Um inquérito do MPF, baseado em milhares de documentos e diversos depoimentos, demonstra que a administração portuária da

época manteve vínculo estreito com os órgãos do regime militar durante todo o período de 1964 a 1985, coordenando a perseguição a trabalhadores e cobrindo atividades sindicais.

Diante das constatações, o MPF pretende que a Autoridade Portuária de Santos, antiga Companhia Docas, assumira o compromisso de reparar os prejuízos ocasionados tanto às vítimas dessas perseguições quanto à sociedade.

"Algumas pessoas já foram ouvidas pelo MPF, entre 2020 e 2024, e alguns documentos foram colocados nos autos. Saímos com a incumbência de analisar os depoimentos e os documentos e depois apresentar um parecer à Procuradoria", finalizou o presidente da APS.

HERANÇA.

Ao assumir o comando do porto, a Codesp herdou e deu prosseguimento a um sistema repressivo interno criado por sua antecessora, a Companhia Docas de Santos (CDS).

A empresa – junto a seu proprietário, Cândido Guin-

le de Paula Machado, e executivos – havia sido uma das fundadoras e financiadoras do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes), entidade que atuou no planejamento do golpe de 1964. Ao longo dos governos militares, vários nomes de relevo do regime ditatorial figuraram na composição da diretoria e do conselho consultivo da CDS.

"Embora a atual gestão do porto não tenha sido responsável pelos atos do passado, a estatal que controla o terminal é a mesma que o administra desde 1980. Ou seja, ao menos nos cinco últimos anos da ditadura, ela teve atuação direta na repressão aos trabalhadores e, portanto, deve indenizar ou compensar esse passivo histórico", afirmou o procurador da República Ronaldo Ruffo Bartolomazi, titular do inquérito do MPF.

PERSEGUIÇÃO E TORTURA.

As investigações do MPF revelam que a CDS arquitetou uma estrutura de policiamento interior no Porto de Santos

para monitorar todas as movimentações de seus empregados. As ações, inicialmente preventivas, ganharam contornos de repressão principalmente a partir de 1966, quando foi criado o Departamento de Vigilância Interna (DVI).

O setor era composto por funcionários comissionados da empresa, mas estava sob direção da Marinha e tinha militares e agentes de órgãos oficiais em seus postos de chefia.

O DVI atuava em conluio com o Departamento de Ordem Política e Social (Dops) de Santos e delegacias de polícia da cidade. A troca de informações sobre empregados do porto trazia vantagens para os dois lados.

Com dados fornecidos pela divisão de vigilância da CDS, os órgãos de repressão tinham condições de agir com ainda mais força contra quaisquer movimentações dos trabalhadores que pudessem contrariar a ordem ditatorial.

A matéria completa pode ser conferida no site do Diário do Litoral. (Carlos Rattton)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3